

ISSN 1983-0378

Signos

Língua • Literatura • Comunicação

EDITORA
UNIVATES

ano 33, n. 2, 2012



Centro Universitário UNIVATES

Reitor: Prof. Ney José Lazzari

Pró-Reitor de Ensino: Prof. Carlos Candido da Silva Cyrne

Pró-Reitor de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação: Prof. Claus Haetinger

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional: Prof. João Carlos Britto

Pró-Reitor Administrativo: Prof. Oto Moerschbaecher



Coordenação e Revisão Final: Ivete Maria Hammes

Editoração: Bruno Henrique Braun e Marlon Alceu Cristófoli

Revisão Linguística: Veranice Zen e Volnei André Bald

Conselho Editorial da Editora Univates

Titulares

Beatris Francisca Chemin

Ieda Maria Giongo

Samuel Martim de Conto

Simone Morelo Dal Bosco

Suplentes

Silvana Rossetti Faleiro

Augusto Alves

Ari Künzel

Luís César de Castro

Avelino Tallini, 171 - Bairro Universitário - Cx. Postal 155 - CEP 95900-000, Lajeado - RS, Brasil

Fone: (51) 3714-7024 / Fone/Fax: (51) 3714-7000

E-mail editora@univates.br / <http://www.univates.br/editora>

Signos

SIGNOS é uma publicação coordenada pelos Cursos de Letras e Comunicação Social, do Centro de Ciências Humanas e Jurídicas, do Centro Universitário UNIVATES, mantida pela Fundação Vale do Taquari de Educação e Desenvolvimento Social - FUVATES. Seu objetivo é propiciar reflexões concernentes ao campo da linguagem: língua, literatura e comunicação.

Conselho Executivo

Rogério José Schuck (Coord.)

Conselho Editorial

Ana Ibaños (PUCRS)

Antônio Teixeira de Barros (UNICEUB)

Carmen Barrionuevo (Univ. Salamanca)

Diógenes Buenos Aires (UEMA)

Evandra Grigoletto (UFPE)

Fabio Steyer (UEPG)

Flávia Brochetto Ramos (UCS)

Flávio Vinicius Cauduro (PUCRS)

Gabriel Cabello (Univ. Granada)

Ione M. G. Bentz (UNISINOS)

Javier Marins Ceballos (Univ. de Murcia)

João Luís Anzanello Carrascoza (USP)

Laurindo Dalpian (UNIFRA)

Leonel José de Oliveira (UNIVATES)

Letícia Fraga (UEPG)

Lílian Scherer (UNISC)

Mairim Link Piva (UFRG)

Maria Alvina Pereira Mariante
(UNIVATES)

Maria Carminda Bernardes Silvestre
(ESTG Instituto Politécnico de Leiria)

Maria Jesús Buxó I Rey (Univ.
Barcelona)

Maristela Juchum

Miguel Rettenmaier (UPF)

Pedro de Souza (UFSC)

Philippe Joron (UNIV. PAUL-
VARÉRY MONTPELLIER III)

Ricardo Vieira (ESE Instituto
Superior Politécnico de Leiria)

Rosângela Gabriel (UNISC)

Sigrid Castro Gavazzi (UFF)

Thomas Beebee (Pennsylvania State
University)

Valdir José Morigi (UFRGS)

Vera Teixeira de Aguiar (PUCRS)

Verbena Maria Rocha (UNEB)

Zila Letícia Goulart Rego (IPA)

SIGNOS / Centro Universitário UNIVATES. – Ano 1 (1975) – Lajeado, RS : Univates, (1975).

Ano 33, n. 2, 2012.

Semestral

ISSN 1983-0378

1. Linguística 2. Linguagem 3. Literatura 4. Leitura 5. Comunicação - Ensino
I. UNIVATES - Centro Universitário.

CDU 8

Ficha catalográfica elaborada por: Maristela Hilgemann Mendel CRB 10-14/59

**Os artigos são de exclusiva
responsabilidade do(s) autor(es).**

© Fundação Vale do Taquari de Educação e Desenvolvimento Social - FUVATES

APRESENTAÇÃO

A Revista Signos é mantida pelo Centro Universitário UNIVATES, sendo que está diretamente ligada ao Centro de Ciências Humanas e Jurídicas e Área de Humanidades. A partir desta edição, a Área de Humanidades da Univates passará à responsabilidade direta pela coordenação da Revista. Nesta edição, o foco central está voltado a problemas da existência humana, que vão desde a secularização, passando pela linguagem, comunicação e ética, e encerrando com a tradução de um texto de Michael Foucault, sob o enfoque da estética da existência. Nesse sentido, a presente edição mantém um caráter de interdisciplinariedade, sem perder de vista um fio condutor que faz com que as diversas perspectivas abordadas pelos autores, permitam que o leitor faça aproximações e encontre pontos de toque entre os argumentos expostos.

Com o texto “*La secularización de la dignidad de la persona y la visión filosófica de los valores como derechos humanos?*”, o autor Miguel Ángel Villamil Pineda nos brinda com uma bela reflexão em que aborda as teorias filosóficas que influenciaram a constituição dos direitos humanos, a saber: as tendências jusnaturalista, utilitarista, kantiana e historicista. Em “*Existência humana e mundo em Heidegger?*”, o professor Cezar Luís Seibt segue nas trilhas do pensamento de Martin Heidegger, mantendo o foco no conceito *Dasein*, trazendo à tona a perspectiva da necessidade de o ser humano adentrar em seu ser-no-mundo, como condição de possibilidade para retomar a si mesmo e as possibilidades que lhe são dadas em sua existência.

Num terceiro artigo, Joaquín Darío Huertas Ruiz nos instiga a perceber “*El juego como problema filosófico?*”, mantendo a atenção ao aspecto da abertura e ontologia, sem perder de vista a realidade como tal. O autor percorre com maestria as propostas de Heidegger, Fink, Gadamer e Ortega Y Gasset, contrastando com a ideia de superficialidade e banalidade com que a temática não raro é abordada, demonstrando a importância desta prática na constituição da essência da existência do ser humano.

O quarto artigo “*A verdade de uma outra fala: enunciados docentes a respeito do código internetês e da aliança entre educação e tecnologias da informação e da comunicação (TICS)*”, de Lílian Teresinha Johann, apresenta os resultados de um estudo que propõe a descrição dos enunciados discursivos de professores de Língua Portuguesa (LP), licenciados pela Univates, a respeito do código *internetês* e da aliança entre Educação e

Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs). Percorrendo pelos caminhos de Foucault e Deleuze, a autora coleta um material rico para análise e reflexão. Em concordando com Foucault, expressa que “o discurso não tem apenas um sentido ou uma verdade, mas uma história, e uma *história específica* que não o reconduz às leis de um devir estranho; uma história que lhe pertence particularmente – mesmo se estiver em relação com outros tipos de história” (FOUCAULT, 1995, p. 146-147).

Alejandro Rojas Benjumea eleva a reflexão a um novo horizonte, ao refletir, desde o campo da ética, sobre o tema da liberdade. Porém, o faz, considerando o componente filosófico deste novo tempo, de um novo campo da cultura, perpassado pela tecnologia. Percorre os caminhos da ideia de razão kantiana e filosofia da diferença em Deleuze. A partir daí, encontra terreno para se aproximar e traçar algumas considerações ao pensamento de Pierre Lévy. Ao final demonstra a preocupação com o uso das novas tecnologias e possíveis “transmutações” nas relações intersubjetivas produzidas pela educação.

Sem perder o fio condutor, no sexto artigo “*Práticas comunicacionais, sensibilização socioambiental e as tessituras da cidadania*”, Jane Márcia Mazzarino e Cristine Kaufmann, defendem a tese de que as informações mediadas pelos meios de comunicação devem expressar a interdependência entre os acontecimentos do mundo e o agir dos indivíduos. As autoras defendem que, quando bem trabalhadas, as informações podem levar ao exercício da cidadania, transformando em sujeitos ativos os atores sociais envolvidos processos de educação ambiental. Não menos instigante, a discussão de Gabriel Goldmeier nos convida a uma reflexão sobre a “*A igualdade de oportunidades para vagas em universidades públicas a partir da perspectiva do liberalismo igualitário*”. Da ideia de liberalismo igualitário em John Rawls, o autor procura extrair o conceito de “igualdade de oportunidades” e perceber, em relação à distribuição de vagas nas universidades públicas, se tal igualdade deve ser defendida ou abandonada em prol de outra igualdade mais fundamental. Defende que as vagas são bens que devem ser distribuídos, em vistas à promoção de ganhos socioeconômicos e sugere que “são as valorizações do esforço, do talento e da diversidade cultural que garantirão esses ganhos”.

No oitavo artigo Rejane Schaefer Kalsing discute “*O ser humano enquanto fim, tanto para si mesmo como para os demais: o princípio supremo da doutrina da virtude de Kant*”. “Na *Fundamentação da metafísica dos costumes*, Kant se propõe a buscar e fixar o princípio supremo da moralidade, o denominado imperativo categórico”, escreve a autora. Porém, na *Doutrina da virtude* percebe-se a insuficiência da máxima dos fins. Em outras palavras, o ser humano está desautorizado a tomar a si mesmo e aos demais como meio.

“*Territórios e direitos humanos dos jovens no interior do Rio Grande do Sul*” foi o título atribuído ao texto por Margarita Rosa Gaviria Mejia. Nele, a autora analisa a diminuição de fronteiras entre o urbano e rural, pensando os espaços sociais

e culturais a partir do conceito de território. A investigação se deu no Vale do Taquari/RS/BRA, mantendo o foco na identidade e alteridade de jovens em relação aos territórios sociais nos quais transitam. Por fim, no último artigo, Mateus Dalmáz reflete sobre a “*Comunicação, teorias e história: referências de pesquisa para o estudo da revista O Cruzeiro*”. Trata-se de um estudo a respeito da crítica da revista *O Cruzeiro* sobre a política externa brasileira entre 1945 e 1964. O autor se baseia na tendência representada pelos *cultural studies*, exposta por Mauro Wolf (2003), e se utiliza do estudo desenvolvido por Ana Paula Goulart Ribeiro (2003) sobre a modernização dos jornais cariocas nos anos 1950.

É importante ressaltar que o último texto não é um artigo, mas uma tradução de Nelson Fernando Roberto Alba. Como o próprio autor explica: “«Une esthétique de l’existence». (Entretien avec A. Fontana), *Le Monde*, 15-16 juillet 1984, p, XI. En: *Dits et écrits* Supra no 357, Paris: Gallimard, 2001, pp. 1549-1554. «Esta entrevista apareció inicialmente bajo el título «Alle fonti del piacere» [Las fuentes del placer], (en *Panorama*, no 945, del 28 de mayo de 1984) tan recortada y arreglada que Alessandro Fontana debió hacer una aclaración pública. Escribió entonces a Foucault que haría reaparecer integralmente esta entrevista. (N.T.)”. Presentados por este último texto, colocamos à disposição do leitor um material instigante, o que muito nos alegra, especialmente por possibilitar também o estreitamento dos laços interinstitucionais com os colegas professores da Universidad de San Buenaventura – Colômbia; da UFPA – Pará; IFC – Santa Catarina; e não poderia deixar de mencionar Univates – Rio Grande do Sul. Queremos deixar registrada nossa gratidão pela colaboração dos autores para o êxito desta edição.

Prof. Dr. Rogério José Schuck

SUMÁRIO

LA SECULARIZACIÓN DE LA DIGNIDAD DE LA PERSONA Y LA VISIÓN FILOSÓFICA DE LOS VALORES COMO DERECHOS HUMANOS.....	11
<i>Miguel Ángel Villamil Pineda</i>	
EXISTÊNCIA HUMANA E MUNDO EM HEIDEGGER.....	43
<i>Cezar Luís Seibt</i>	
EL JUEGO COMO PROBLEMA FILOSÓFICO.....	57
<i>Joaquín Darío Huertas Ruiz</i>	
A VERDADE DE UMA OUTRA FALA: ENUNCIADOS DOCENTES A RESPEITO DO CÓDIGO <i>INTERNETÉS</i> E DA ALIANÇA ENTRE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICS).....	71
<i>Lílian Teresinha Johann</i>	
ÉTICA Y VIRTUALIDAD	101
<i>Alejandro Rojas Benjumea</i>	
PRÁTICAS COMUNICACIONAIS, SENSIBILIZAÇÃO SOCIOAMBIENTAL E AS TESSITURAS DA CIDADANIA.....	111
<i>Jane Márcia Mazzarino, Cristine Kaufmann</i>	
A IGUALDADE DE OPORTUNIDADES PARA VAGAS EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS A PARTIR DA PERSPECTIVA DO LIBERALISMO IGUALITÁRIO	121
<i>Gabriel Goldmeier</i>	
O SER HUMANO ENQUANTO FIM, TANTO PARA SI MESMO COMO PARA OS DE MAIS: O PRINCÍPIO SUPREMO DA DOCTRINA DA VIRTUDE DE KANT.....	139
<i>Rejane Schaefer Kalsing</i>	

TERRITÓRIOS E DIREITOS HUMANOS DOS JOVENS NO INTERIOR
DO RIO GRANDE DO SUL147

Margarita Rosa Gaviria Mejia

COMUNICAÇÃO, TEORIAS E HISTÓRIA: REFERÊNCIAS DE
PESQUISA PARA O ESTUDO DA REVISTA O CRUZEIRO.....163

Matheus Dalmáz

APÊNDICE: ENTREVISTA DATADA DE 1984

UNA ESTÉTICA DE LA EXISTENCIA: ENTREVISTA A MICHEL
FOUCAULT173

Nelson Fernando Roberto Alba